



44ª COMEVALP
Confraternização das Mocidades Espíritas
do Vale do Paraíba

SUMÁRIO

3	Presidente com a palavra Daniel Camasmie
4	Seres obsidiáveis, somos! Orson Peter Carrara
6	Fé e desafio metodológico Marco Milani
8	Más companhias Márcio Costa
10	A disciplina do amor Carlos Abranches
13	Estações da vida Robson Luiz Rocha
15	O que está acontecendo? David Ascenço
17	O Evangelho e a rotina para os jovens Laura Escobar
19	A origem das controvérsias entre os dogmas religiosos? Álvaro Augusto Vargas
21	De geração em geração João Luiz do Nascimento Ramos
24	Livros de Fevereiro Clube do Livro Espírita
25	“Aspas”
27	Curtas
29	Instituições unidas



CANDEIA ESPÍRITA é veículo de comunicação da USE Intermunicipal de São José dos Campos.
Rua Ana Gonçalves da Cunha, 30 –
Jardim Jussara - São José dos Campos

Jornalista responsável:
A. J. Orlando, MTb 39.211

Diagramação
A. J. Orlando

FEVEREIRO DE 2024

USE Intermunicipal de
São José dos Campos
Comissão Executiva

Daniel Camasmie
Presidente

Raphael Oliveira Pires de Lima
Vice-Presidente

Luiz Eduardo Ribeiro
1º Secretário

Ruth Cibils
2ª Secretária

Mári Andréa Feldman Firpo
1ª Tesoureira

Isabel Cristina Rocha Cortez Baraúna
2ª Tesoureira

Ivo Baraúna
Diretor de Patrimônio

Capa: Comevalp 2023

USE Intermunicipal de São José dos Campos é órgão de unificação da União das Sociedades Espíritas do Estado de São Paulo, constituído pelas instituições espíritas unidas das cidades de Caraguatatuba, Ilhabela, Monteiro Lobato, Paraibuna, São José dos Campos e São Sebastião.

PRESIDENTE *com a palavra*



Caro Leitor!

Na última edição, detalhamos o planejamento estratégico e a aplicação do método SMART em nossa casa espírita. Agora, com um plano claramente definido, enfatizamos a necessidade de sua implementação como um esforço coletivo, evitando que recaia sobre os ombros de apenas um indivíduo. Este passo é vital para reforçar nossa unidade, trabalhando juntos e refletindo os valores de colaboração e fraternidade, que são a essência do espiritismo.

A execução conjunta de nosso plano assegura que as res-

pensabilidades sejam compartilhadas equitativamente, promovendo a participação de todos na Casa. Cada membro possui talentos únicos e ideias valiosas. Ao integrar essas diversas contribuições, potencializamos o impacto de nossas ações, reforçando o senso de responsabilidade coletiva e o sentimento de pertencimento.

A participação ativa de cada membro é essencial neste processo. Esta dinâmica de cooperação transcende a mera execução de tarefas, fomentando uma rede de suporte e aprendizado contínuo, essencial para manter um ambiente acolhedor e produtivo, onde cada pessoa

se sinta vital para o sucesso do nosso centro.

Desejamos que este ano seja um marco de reconhecimento, onde compreendemos que a verdadeira força de nossa Casa espírita reside na união de nossos esforços. Cada contribuição individual é uma peça chave no mosaico do nosso progresso coletivo.

Daniel Camasmie

Presidente da
USE Intermunicipal de São
José dos Campos
Gestão 2021 - 2024

SERES OBSIDIÁVEIS, SOMOS!



Orson Peter Carrara

Incrível como são vastas as janelas que se abrem para reflexões sobre a vida e seus desdobramentos. O próprio significado das palavras faz isso.

No caso específico do fenômeno da obsessão, fartamente disponível na literatura espírita e ocorrência igualmente comum na vida humana – não restrita ao espiritismo – até o tempo do verbo ajuda nessa compreensão.

Note-se nas definições próprias do idioma e também do conhecimento espírita:

a) Obsessão – influência perniciososa de uma personalidade sobre outra;

b) Obsidiar – cercar para obrigar, submeter, ato de perseguir, constranger;

c) Obsidiáveis – flexão do verbo obsidiar na 2ª. pessoa do plural do pretérito imperfeito do indicativo.

E, vejam ainda, a beleza do idioma. Além da flexão do verbo, como acima indicado, a palavra **obsidiáveis** (que está no título) **nesse caso é adjetivo** qualificando a palavra **seres**. É a coerência das regras gramaticais.

Em outras palavras, somos todos seres influenciáveis. A todo instante estamos sujeitos à influência perniciososa de outras mentes em desequilíbrio,

estejam elas encarnadas ou desencarnadas. Isso porque ainda não temos domínio sobre nós mesmos nos sentimentos, reações, decisões, escolhas, posturas, palavras e comportamentos.

Diante de situações adversas, podemos nos deixar envolver por sugestões nada construtivas. Ao mesmo tempo, a ausência de vigilância submete-nos à sedução de paixões variadas sugeridas ou buscadas que podem se transformar na ação constrangedora de outras mentes, configurando a obsessão, fenômeno muito conhecido e estudado pelo espiritismo.

A prudência nunca será demais; os cuidados com o

próprio comportamento, a vigilância das escolhas são recomendações sempre bem vindas e oportunas. Um passo em falso, um instante de distração pode significar porta de acesso a desequilíbrios que não temos como medir antes.

A fragilidade, pois, que ainda nos caracteriza, emocional e moralmente considerando, submete-nos à condição real de seres obsidiáveis. Ou seja, sujeitos à obsessão. Ainda que naquela considerada simples, ou mais graves como fascinação ou subjugação.

Que não se assuste o leitor. A abordagem não é pessimista, mas sim apenas real. Na verdade, uma reflexão assim nos conduz à dispensa de ambições ou de vãs pretensões, à demissão de tolas vaidades, ou renúncia ao egoísmo e ao orgulho. Ainda que não consigamos de imediato, é preciso exercitar essas renúncias com exercícios de desprendimento ou altruísmo, para irmos gradativamente sentindo o que verdadeiramente significa viver, em suas leis sábias, conduzindo-nos à real felicidade, que não se fixa em tolas ilusões.

Haja cuidado! Mas, convenhamos, como adquirir sabedoria, lucidez, evolução, senão com cuidados preventivos e esforços de aprimoramento?

Mãos à obra! Estamos todos juntos e podemos mutuamente nos ajudar.



Orson Peter Carrara é escritor e palestrante espírita, hoje, residente na cidade de Matão-SP.

FÉ e desafio METODOLÓGICO



Marco Milani

A autoridade da Doutrina Espírita é sustentada pelo método utilizado para a validação de informações decorrentes do intercâmbio mediúnico, o qual Allan Kardec denominou de Controle Universal do Ensino dos Espíritos (CUEE). Nesse sentido, crê-se em algo porque há elementos lógicos para se legitimar o conteúdo de comunicações cujo teor é o mesmo recebido por diferentes fontes. Tal postura é caracterizada pela fé raciocinada, a qual é considerada um

dos pilares do Espiritismo. Por outro lado, a fé cega refere-se à aceitação inquestionável e sem evidências racionais ou lógicas de determinadas crenças ou dogmas. É caracterizada pela confiança absoluta em algo, muitas vezes de natureza espiritual, sem a necessidade de evidências concretas, experiências pessoais ou raciocínio crítico. É típica de religiões tradicionais.

No Movimento Espírita, o qual reúne adeptos com diferentes níveis de compreensão doutrinária, não é inco-

mum ouvir alguém atestando desconhecer todas as obras de Kardec e usa como referência os livros romaneados e supostamente mediúnicos que teve a oportunidade de conhecer.

Um dos principais motivos que fomentam interpretações diferenciadas sobre o corpo teórico espírita (que é único) é, justamente, o afastamento da aplicação de um método lógico para a aceitação de informações sobre a realidade espiritual e a aproximação, por parte dos adeptos, da fé cega.

Ao não estudar adequadamente as obras de Kardec e, essencialmente, o método para a validação de informações mediúnicas, o adepto corre o risco de reproduzir comportamentos sincréticos em um ambiente culturalmente marcado pela influência de organizações religiosas que estruturaram-se sobre a crença acrítica com características místicas.

Em decorrência da fé cega, argumentos falaciosos são usados no discurso de alguns adeptos que expressam incoerências doutrinárias.

Um desses argumentos é o de “autoridade”, quando supõe-se que algo seja verdadeiro simplesmente porque foi dito por determinado médium, Espírito desencarnado, palestrante, dirigente etc. A fé raciocinada direciona a análise da validade do argumento, independentemente de quem seja o responsável pelo conteúdo.

Informações de fonte única devem tratadas, no máximo, como hipótese se não houver elementos objetivos para a devida comprovação.

Muitas afirmações presentes na literatura mediúnica podem ser curiosas e interessantes, mas devem ser avaliadas conforme as referências doutrinárias que foram validadas pelo CUEE.

A promoção do pensamento crítico é essencial para um entendimento mais profundo e coerente da realidade,



voltando-se para uma análise mais completa das informações disponíveis e uma tomada de decisão mais consciente.

Atualmente, o CUEE não é de simples aplicação, uma vez que as condições de organização e análise das comunicações mediúnicas produzidas por diferentes fontes que não se influenciem mutuamente não ocorrem de maneira centralizada, tal qual Kardec desenvolvia. Assim, um desafio doutrinário significativo é descobrir um método que

possa validar as informações mediúnicas de diferentes fontes capazes de fazer com que o conhecimento espírita amplie-se sobre bases sólidas e não sobre argumentos de autoridade.

Marco Milani é diretor do Departamento de Doutrina da USE SP e presidente da USE Regional de Campinas.

Más COMPANHIAS



Márcio Costa

Lucinha era uma adolescente que tinha um dom de escolher más companhias. Na seleção de amigos buscava sempre aqueles mais problemáticos.

Na escola fez amizade com Carlinhos. E envolvida com as ideias dele, fugia da aula para ficar passeando nas praças e comércio local. Até que um dia Carlinhos pegou um item de uma loja e saiu correndo, levando Lucinha junto.

Chegando em casa, disse para mãe sem expor detalhes: - “...não dou sorte com os amigos.”

Mais tarde conheceu Glorinha e a sua trupe. Como esta era popular, juntou-se a ela e começou a faltar as aulas novamente. Por meio deste grupo, conheceu o vício e se envolveu nele. Mas logo foi passada para trás pelas novas amigas que queriam assediar outras sem vícios.

Chegando em casa, lamentou com a mãe sem expor

detalhes: - “...não dou sorte com os amigos.”

Pela internet conheceu Flora e Amâncio. Ambos muito faladores. Mas por meio deles mergulhou no mundo das palavras fúteis, incluindo em seu vocabulário habitual a grosseria, a obscenidade e o insulto. Marcado encontro presencial com eles, ninguém fora e não mais falaram com ela.

Em determinado momento, disse para mãe: - “...não dou sorte com os amigos.”

Desta vez, porém, a mãe não hesitou:

- “Pudera, você só escolhe más companhias!”

* * * * *

Somos aquilo que a nossa mente emana e se relaciona com o mundo afora.

No campo material buscamos naturalmente as coisas com as quais nos afinizamos. A música que ouvimos, os livros que lemos, os lugares que frequentamos, as pessoas com as quais nos relacionamos refletem por onde transita a nossa mente. E com esse universo nos conectamos por afinidades mútuas, moldando as nossas atitudes e hábitos a partir da teia social com a qual nos sentimos representados.

Assim também o é para o espírito.

As nossas mentes estão sempre atividade, gerando constantemente pensamentos que são, com efeito, energia que movimenta as partículas materiais elementares que estão à nossa volta. E pelos impositivos da mecânica ondulatória, criam-se ondas mentais com frequência e cor peculiares, as quais estabelecem uma identidade particular para cada ser (XAVIER, 1960).

Estas ondas mentais manipulam o plasma divino no qual estamos imersos, dando forma aos nossos pensamen-



tos conforme a intensidade de nossos intentos.

Assim, tornam-se concretos, aos olhos do espírito, as nossas criações, as nossas vontades, os nossos mais íntimos desejos. E por meio destas telas mentais, espíritos afins se conectam e se integram em um universo próprio de luz ou de sombra, de vitória ou de derrota, de infortúnio ou de felicidade (XAVIER, 1960).

Concluindo, não podemos reclamar dos efeitos indesejáveis que nos cercam, sejam de ordem material ou pessoas. Busquemos entender em nosso íntimo que causa nos levou em direção a eles. Se a resposta não estiver nesta encarnação, poderá ser em decorrência de nossos atos infelizes realizados no passado os quais requerem o necessá-

rio resgate.

Muitas vezes, a solução está na mudança de nosso padrão mental, na nossa mudança de sintonia, deixando de criarmos formas pensamentos baseada no orgulho, na vaidade, na raiva e no egoísmo para emanarmos simplesmente o amor e a caridade.

Vibrando assim certamente estaremos rodeados de boas companhias.

Referências:

XAVIER, F. C. Mecanismos da Mediunidade. Brasília (DF): Federação Espírita Brasileira, 1960.

Márcio Martins da Silva Costa é.

A DISCIPLINA DO AMOR



Carlos Abranches

Será que amor e disciplina combinam?
De que forma é possível unir um sentimento tão intenso com uma atitude, uma maneira de ser?

Te convido a vir comigo, para refletir sobre duas histórias tocantes a respeito desses valores sublimes da alma.

A escritora Lygia Fagundes Teles, contista e romancista paulistana nascida em 1923 e falecida em 2022, procurou traduzir a harmonia entre esses dois fundamentos da vida, em um texto singelo e ao mesmo tempo profundo, de uma rara beleza poética.

* * * *

O livro *A disciplina do amor* foi escrito em 1980. O texto principal da obra relata a experiência de um cachorro, integralmente fiel a seu dono.

Lygia diz que o fato ocorreu na França, durante a segunda Grande Guerra: todos os dias, o cachorro ia, pontualmente, esperar o rapaz voltar do trabalho. “Postava-se na esquina, um pouco antes das seis da tarde. Assim que via o moço,

ia correndo ao seu encontro e na maior alegria acompanhava-o com seu passinho saltitante de volta à casa”.

A autora relata que na vila todos já conheciam o animal; as pessoas que passavam faziam-lhe festinhas e ele correspondia, correndo animado atrás dos mais íntimos. Mas a farra logo passava, porque para ele, o que importava era voltar a seu posto para esperar o jovem chegar.

Mas os tempos eram de guerra. O moço foi convocado pelo exército de seu país. “Pensa que o cachorro deixou de esperá-lo? Continuou a ir diariamente até a esquina, fixo o olhar ansioso naquele único ponto, a orelha em pé, atenta ao menor ruído que pudesse indicar a presença do dono bem-amado”, escreve Lygia.

“Assim que anoitecia, ele

voltava para casa e levava sua vida normal de cachorro até chegar o dia seguinte. Então, disciplinadamente, como se tivesse um relógio preso à pata, voltava ao seu posto de espera”.

O texto diz que o jovem morreu num bombardeio, mas no pequeno coração do cachorro não morreu a esperança. “Quiseram prendê-lo, distraí-lo. Tudo em vão. Quando ia chegando aquela hora, ele disparava para o compromisso assumido todos os dias”.

Com o passar dos anos, as pessoas foram se esquecendo do jovem soldado que não voltou. Os familiares voltaram-se para outros familiares. Os amigos, para outros amigos. Só o cachorro, já velhíssimo, continuou a esperá-lo na sua esquina, sempre naquele mesmo horário.

O texto termina dizendo que as pessoas estranhavam, se perguntando: “mas quem esse cachorro está esperando?”

Uma tarde (era inverno) o cãozinho lá ficou, o focinho voltado para aquela direção...

* * * *

Na literatura espírita, a obra que me encanta profundamente tem os mesmos chamamentos que o texto anterior. É *Cinquenta anos depois*, do Espírito Emmanuel, por Chico Xavier.

Publicado em 1939, primeiro ano da segunda guerra mundial, conta a história de um sublime coração feminino, cujo heroísmo divino foi, nos dizeres do autor espiritual, “uma luz acesa na estrada de numerosos espíritos amargurados e sofrendores”.

Célia, a personagem central da narrativa, segue disciplinadamente seus passos de menina e de moça, integralmente atenta a suas virtudes elevadas, que a fizeram pairar acima de todas as contingências da Terra, santificada pelas virtudes e pelos atos de sua existência edificante.

O sofrimento da jovem foi tão tocante, que o registro de sua passagem pela Terra foi reconhecido pela Igreja Romana, que lhe guarda, até hoje, suas generosas tradições, nos seus arquivos envelhe-

cidos. A leitura da vida da jovem, pelo ponto de vista dos arquivos guardados na realidade espiritual, é de uma beleza incomparável, um verdadeiro convite ao cumprimento de nossa transformação interior.

Quero aqui estimular fortemente o leitor que ainda não visitou as páginas desse livro, que o faça com empenho e dedicação. Tenho certeza absoluta que encontrará reflexões poderosas, que o farão sentir o que a vivência da disciplina do amor pode despertar, na sublimação de uma vida vivida em sua integralidade.

* * * *

Dedico este artigo a quem se empenha para conseguir enxergar os elos sutis entre amor e disciplina. A quem é jovem e quer aprender a amar. A quem é maduro e quer mergulhar fundo nos desafios despertados pelo afeto.

Dedico este texto a mim, que sigo nessa busca; a você, que pode já ter alcançado essa notável conquista; a todos nós, que precisamos ainda de muita disciplina e de um permanente amor.



Carlos Abranches é jornalista e psicanalista, palestrante e escritor espírita. Trabalhador do Centro Espírita Jesus de Nazaré, de São José dos Campos.

Estações da vida



Robson Luiz Rocha



*“Mande notícias do mundo de lá, diz quem fica
Me dê um abraço, venha me apertar, tô chegando...
Todos os dias é um vai e vem
A vida se repete na estação
Tem gente que chega pra ficar
Tem gente que vai pra nunca mais
Tem gente que vem e quer voltar
Tem gente que vai e quer ficar
Tem gente que veio só olhar
Tem gente a sorrir e a chorar
E assim chegar e partir
São só dois lados da mesma viagem
O trem que chega é o mesmo trem da partida
A hora do encontro é também despedida
A plataforma dessa estação
É a vida desse meu lugar
É a vida desse meu lugar
É a vida...”*

Transcrevo aqui, em quase sua totalidade, a belíssima canção *Encontros e despedidas*, dos compositores Fernando Brant e Milton Nascimento. Ela é o ponto de partida para a nossa pequena reflexão.

O que estamos fazendo enquanto transitamos nessa nossa estação? Quais são as nossas ações, aquelas que nos proporcionam prazer de continuar nessa plataforma por um bom tempo? E aquelas que nos prejudicam, mas insistimos em continuar,

conscientes ou não? Por certo, haverá alegria, mas também dor nessa possível e, por vezes, longa plataforma.

Como nos prepararmos melhor para a outra estação? Sabemos que não é nada fácil a nossa plataforma nesse planeta. São tantos os apelos que atendemos e que nos desviam do verdadeiro propósito de estarmos aqui. No entanto, temos todas as possibilidades de uma boa preparação para a viagem de retorno.

“Todos os dias é um vai e vem...”

No livro *Emmanuel*, psicografia de Francisco Cândido Xavier/Emmanuel, Cap. XXXII, assim nos diz o Espírito:

“Não poucas vezes vos preocupais, nas lides planetárias, com as provações necessárias, que julgais excessivas para as vossas forças. Crede! O fardo que faz vergar os vossos ombros não é demasiado para as vossas possibilidades.”

Perfeito! No entanto, nem sempre nós aqui, vemos dessa maneira! Sofremos e potencializamos a dor.

Continua o Espírito:

“Deus tudo prevê e, sobretudo, a escolha de semelhantes

provações é uma questão de preferência individual; é frequente a vossa incompreensão a respeito desse ensinamento espiritualista [...] Somente fora da existência material podeis refletir acertadamente sobre a verdade. Apenas a vida espiritual é verdadeira e eterna”

Ainda encontramos Emmanuel em *O Consolador*, também psicografia de Chico Xavier, Segunda Parte, Filosofia, I Vida, Aprendizado, o seguinte questionamento e consequente resposta:

“119 – Como devemos proceder para dilatar nossa capacidade espiritual?
- Ainda não encontramos uma fórmula mais elevada e mais bela que a do esforço próprio, dentro da humildade e do amor, no ambiente de trabalho e de lições da Terra, onde Jesus houve por bem instalar a nossa oficina de perfectibilidade para elevação dos nossos destinos de espíritos imortais.”

Então, essa nossa estação, aqui, é a oficina de perfectibilidade instalada pelo Mestre. Estamos aproveitando?

“A vida se repete na estação... Tem gente que vem... Tem gente que vai... São só dois lados da mesma viagem.”

Além desses ensinamentos

preciosos, Deus ainda nos oferece exemplos de vida maravilhosos no sentido de alertar-nos ao despertamento. São pessoas especiais, muitas delas à nossa volta, em extrema dor, ali na sua oficina/estação, num exercício de aceitação, resignação, esperança, perseverança, força e fé. Estão iluminando suas estações, suas plataformas e espargindo luz a todos nós.

Eu, particularmente, tenho uma querida amiga, muito próxima, que ilumina a sua estação nessa condição de dor e sofrimento e que ainda propicia muita luz e aprendizado para mim e demais amigos, com seu exemplo, sua fibra, esforço próprio e coragem.

Ela é adorável!

Temos aí algo para refletir, nortear nossas ações para o aprimoramento espiritual. Não é tanto, estou consciente disso. Como chegaremos na outra estação da vida?

“O trem que chega é o mesmo trem da partida...”

A hora do encontro é também despedida

A plataforma dessa estação

É a vida desse meu lugar... [...].”

Robson Luiz Rocha é psicólogo e expositor espírita, trabalhador da União Espírita Cristã, de Lorena/SP.

o que **ESTÁ** acontecendo?



David Ascenço

Dias atrás, fazendo minhas preces e vibrações diárias, me deparei com essa pergunta:

- O que está acontecendo?
Com o Planeta;
Com as nações;
Com a população dessas nações;
Com as pessoas individualmente.

Talvez, todos nós teríamos uma resposta rápida e objetiva para essa pergunta, dizendo que estamos vivendo um momento de transição planetária, conforme nos falam os Benfeitores Espirituais, através do Codificador Allan Kardec, em *A gênese*.

Não há o que contestar com relação a essa resposta, pelo contrário, tudo se confirmando de maneira clara e objetiva à frente de nossos olhos, mostrando a bondade desses

Benfeitores em nos preparar para esse momento.

Mas o que está acontecendo?

Volto a perguntar, pois parece que algumas questões e alguns acontecimentos vão além das orientações espirituais, além do especificado pelos Espíritos, ou seja, será que em alguma parte, algum lugar, alguma alma não esteja indo além da sua limitação, ou seja, será que em muitos casos não estamos nos deparando com um excesso de uso, de forma negativa, do nosso livre-arbítrio?

Para responder a mim mesmo foi recorrer ao *livro de cabeceira*, *O evangelho segundo o espiritismo* e encontrei, como sempre, a resposta correta e objetiva.

No capítulo 5 de *O evangelho segundo o espiritismo*, Causas atuais das Aflições,

vemos as colocações do Codificador para esse momento:

De duas espécies são as vicissitudes da vida, ou, se o preferirem, promanam de duas fontes bem diferentes, que importa distinguir. Uma tem sua causa na vida presente; outras, fora desta vida.

Quantos homens caem por sua própria culpa! Quantos são vítimas de sua imprevidência, de seu orgulho e de sua ambição!

Quantos se arruinam por falta de ordem, de perseverança, pelo mau proceder, ou por não terem sabido limitar seus desejos!

Quantas uniões desgraçadas, porque resultaram de um cálculo de interesse ou de vaidade e nas quais o coração não tomou parte alguma!

Quantas dissensões e funestas disputas se teriam evitado com um pouco de moderação e menos suscetibilidade!

Quantas doenças e enfermidades decorrem da intemperança e dos excessos de todo gênero!

Quantos pais são infelizes com seus filhos, porque não lhes combateram desde o princípio as más tendências!

São os 7 primeiros itens desse capítulo, que nos mostram que em grande parte dos acontecimentos do caminho, muitas vezes, nós mesmo aumentamos a dor e o sofrimento, nós mesmos criamos dificuldades para a nossa caminhada, nós mesmos estabelecemos um compromisso com outra alma na nossa caminhada, ocorrendo em função de tudo isso, um aumento dos sofrimentos, ansiedades e angústias na vida comum.

Allan Kardec nos coloca uma frase muito significativa no texto:

Se eu houvesse feito, ou deixado de fazer tal coisa, não estaria em semelhante condição.

Quanta verdade, quanta profundidade nesse pensamento, pois é assim que nos comportamos, pois o arrependimento se torna presente em nossos dias, puxado pela ação de nossa consciência.

São situações que nos parecem inexplicáveis, difíceis de aceitar e entender, mas que acabam sendo realizadas, por nós ou por outras almas que-

ridas da caminhada, fazendo complicar ainda mais, caminhos que poderiam ser transcorridos com mais tranquilidade e paz.

Precisamos aprender a parar e analisar os fatos que já ocorreram na caminhada, para então poder compreender o momento atual, entender a situação que estejamos vivendo neste momento, pois, sem isso, nada para nós teria uma explicação lógica.

Allan Kardec ainda nos orienta dizendo:

O homem as evitará quando trabalhar por se melhorar moralmente, tanto quanto intelectualmente.

Precisamos trabalhar, não somente para ganhar dinheiro, mas trabalhar de forma interior, íntima e pessoal, analisando defeitos, vícios e vulnerabilidades pessoais, entendendo que todos nós, sim, todos nós, carregamos ainda nossas fragilidades que muitas vezes são o gatinho para posturas totalmente contrárias ao Evangelho de Jesus e a vida em equilíbrio.

Resgatar-se não é uma tarefa simples e fácil, pois requer de nós um mergulho no nosso próprio interior, e esse mergulho nem sempre vai encontrar águas límpidas.

Mas é preciso, pois só assim, conforme diz Kardec, vamos depurando a nossa intelectualidade e afinando a questão moral, chegando ao

ponto de realizar o que nos disse Jesus:

Faça aos outros o que queres que os outros te façam.

O Codificador, como sempre, de forma esplêndida, termina suas anotações de forma muito carinhosa e incentivadora:

*Contudo, assim como para o obreiro o sol se levanta no dia seguinte, permitindo-lhe neste reparar o tempo perdido, também para o homem, após a noite do túmulo, brilhará o sol de uma nova vida, em que lhe será possível aproveitar a experiência do passado e suas boas resoluções para o futuro.

Esta é a hora, a nossa hora em especial, de observar os erros do passado, tê-los como exemplos e construir um futuro de alegrias e prosperidade.

Assim será com toda a Terra, as Nações, a População dessas Nações e com todos nós individualmente, pois nenhum de nós e nada no Universo, foge à Lei do Progresso

Que nos mantenhamos firmes em nossos objetivos de mudança, sempre.

David Ascenço é presidente do Centro Espírita Caridade e Amor André Luiz e do Grupo Cairbar Schutel de Divulgação Espírita de Pindamonhangaba. Responsável pelo Programa Espiritismo e Vida no YouTube e pela Web Rádio Espiritismo e Vida.

O EVANGELHO e a rotina para os jovens



Laura Escobar

Na jornada de crescimento dos jovens, alicerces sólidos são fundamentais para um desenvolvimento saudável e equilibrado. À luz dos ensinamentos espíritas de Allan Kardec, a combinação entre a prática do Evangelho no Lar e uma rotina bem estruturada para as crianças se revela como uma ferramenta poderosa para a formação espiritual das novas gerações.

O Evangelho, como apresentado por Kardec em *O evangelho segundo o espiritismo*, é um manual ético e moral, uma fonte inesgotável de lições que, quando incorporadas à rotina das crianças, tornam-se guias para escolhas conscientes e compassivas. A leitura regular do Evangelho no lar não apenas transmite valores sólidos, mas também fomenta discussões sobre a aplicação prática desses princípios no dia a dia da família.

Simultaneamente, uma rotina estruturada oferece estabilidade e segurança aos mais novos. Ao proporcionar momentos regulares de brincadeiras, alimentação, sono, estudos, reflexão e práticas espirituais, a rotina cria uma atmosfera propícia para o desenvolvimento de virtudes como disciplina, paciência e autocontrole, elementos essenciais para a saúde física e a caminhada espiritual.

A integração do Evan-



gelho na rotina da família não é apenas uma questão de cumprir um ritual, mas sim de imbuir cada ação diária com os princípios éticos e morais presentes nas palavras de Kardec. O Evangelho não fica restrito a um momento específico, torna-se uma bússola para guiar as decisões, atitudes e interações das crianças e jovens ao longo do dia.

Estamos moldando não apenas indivíduos conscien-

tes, mas seres que, inspirados pelos ensinamentos de Kardec, trilham um caminho de responsabilidade, empatia e amor ao próximo. Em meio às complexidades do mundo contemporâneo, essa abordagem oferece um farol seguro, guiando os jovens não apenas em direção ao sucesso terreno, mas, acima de tudo, rumo ao crescimento espiritual que perdura para além desta existência.

Laura Escobar é nutricionista clínica, evangelizadora e diretora do Departamento de Evangelização Infantil da USE Intermunicipal de São José dos Campos.

A origem das controvérsias ENTRE OS dogmas religiosos?



Álvaro Augusto Vargas

Entre as religiões institucionalizadas no mundo, três destacam-se pelo número de adeptos, respectivamente, o cristianismo (Igreja Católica Romana e as Reformadas) com 2,4 bilhões de fiéis, o islamismo (1,8 bilhão) e o hinduísmo (1,1 bilhão). A Igreja Católica Romana, desde que se tornou a religião oficial do império romano, afastou-se do cristianismo primitivo ao mesclar-se com o politeísmo e criar vários dogmas ao sabor dos teólogos da época. Entre esses, destaca-se o conceito de que Jesus é Deus, concebido sem o intercurso sexual, uma entidade trina (Pai, filho e Espírito Santo). Conhecido como o dogma da Santíssima Trindade, essa invenção plagia as antigas seitas orientais. As Igrejas Reformadas embora concordem com muitos dos dogmas da Igreja Católica, refutam a tese da Santíssima Trindade. O espiritismo não aceita a trindade de Deus e considera Jesus um Espírito puro, nosso irmão maior, e que não Deus. Além disso, assume que Jesus teve uma reencarnação similar à toda a humanidade terrena. Com relação à vida após a vida, todas as religiões cristãs, à exceção da Doutrina Espírita,

pregam a existência de um inferno para os “pecadores”, sugerindo um Deus falível e sem caridade, que cria almas sujeitas ao fracasso e às torturas por toda a eternidade. Essas mesmas correntes religiosas, por outro lado, apresentam para almas justas, um Céu contemplativo e ocioso, o que difere da interpretação da doutrina espírita, que assume um mundo espiritual equivalente à sociedade terrena, no qual existem cidades, universidades etc.; onde todos trabalham e estudam, até retornarem à Terra pela reencarnação. Os reformadores, entre eles Martinho Lutero (1483-1546), conseguiram eliminar muitas das práticas equivocadas da Igreja Católica Romana, mas mantiveram a crença do Deus vingativo, que condena os pecadores ao inferno eterno e reserva um paraíso ocioso para os eleitos.

O islamismo, instituído pelo profeta Maomé (571-632), que mediunicamente transmitiu as mensagens contidas no Alcorão, apresentou Alá (Deus), que pune os pecadores no fogo eterno do inferno e, diferentemente do Céu



descrito pelas igrejas institucionalizadas cristãs, promete um paraíso erótico para os eleitos, com 72 virgens. No hinduísmo existem 330 milhões de deuses, e um “Deus” supremo (Brahma), em três formas distintas (semelhante ao dogma da Santíssima Trindade). Porém, nenhum pecador é condenado ao inferno. A retificação das iniqüidades cometidas ocorre através da reencarnação, similarmente ao espiritismo, mas difere, ao admitir a reencarnação expiatória em animais e plantas (metempsicose), pois, o Espírito nunca retrograda e sempre evolui.

No caso do hinduísmo, que tem a sua origem nas tradições védicas (6.000 a.C.), mesmo com os seus dogmas incoerentes, foi um grande avanço em religiosidade, considerando o nível evolutivo da sociedade daquela época. Contudo, para o cristianismo e o islamismo, que possuem as mesmas raízes no judaísmo, as diferenças dogmáticas existentes não se justificam. Provavelmente, como Jesus e a sua Boa Nova não foram reconhecidos pelos judeus e existia certa influência do judaísmo na Península Arábica, isso

contribuiu para ausência de importância que Maomé conferiu ao Mestre Nazareno. Às disparidades dogmáticas entre essas religiões poderiam ter sido evitadas, se não fosse a ignorância e a vaidade dos teólogos, criando dogmas sem sentido e se não existissem limitações morais e intelectuais dos médiuns, na interpretação das revelações do mundo espiritual. Felizmente, Jesus voltou e nos revelou o Consolador (João, 14: 15-17, 26), o espiritismo, resgatando a essência dos seus ensinamentos e eliminando as inconsistências dogmáticas. Reafirmou que Deus é um pai justo e Bom, e não existem pecados sem remissão, pois, temos a oportunidade de saldar os nossos débitos junto a justiça divina, através da reencarnação, evoluindo até nos tornarmos Espíritos puros.

Álvaro Augusto Vargas é presidente da USE Regional de Piracicaba, palestrante e radialista espírita.

DE GERAÇÃO em geração



João Luiz do
Nascimento Ramos

“285 – Os Espíritos se reconhecem por terem coabitado a Terra? O filho reconhece seu pai, o amigo seu amigo?”

- Sim, e desta forma de geração em geração.

Como os homens que se conheceram na Terra, se reconhecem no mundo

dos Espíritos?

- Vemos nossa vida passada e a vemos como em um livro; vendo o passado de nossos amigos e de nossos inimigos, vemos sua passagem da vida para a morte.

(O livro dos espíritos – Allan Kardec – Mundo Espírita ou dos Espíritos)

O espiritismo é uma doutrina lógica, que se alicerça na fé raciocinada,

levando seus adeptos ou aqueles que a estudam, a uma atitude reflexiva, que analisa, pondera, antes de simplesmente aceitar uma verdade. Essa, inclusive, sempre foi a postura do mestre lionês Allan Kardec.

A questão acima, destacada de *O livro dos espíritos*, vem ao encontro da crença em Deus, como um Pai de Amor e de Bondade, Inteligência Suprema do Universo, que criou seus filhos, todos nós, como seres imortais, lançando-nos na fiera das reencarnações, atendendo aos impositivos

da lei do progresso, para que um dia sejamos Espíritos perfeitos e felizes.

Sendo então, a reencarnação, o instrumento utilizado pelo Pensamento Divino, para que nos periódicos mergulhos na carne, o Espírito passe pelo aprendizado necessário, colhendo o que ele mesmo plantou, se bons frutos, tendo como resultado a alegria da conquista, se frutos maus, a responsabilidade assumida diante dos atos, mas, a nova chance para se refazer dos malogros de outrora.

Eis aí, a Misericórdia do Soberano Senhor, que nunca fecha os portões ao arrependimento e aos



impulsos de renovação, posto que, projetou os Espíritos como passíveis de perfectibilidade, e pela eternidade afora, todos voltarão como filhos pródigos à Casa do Pai. Relembrando Jesus, “nenhuma ovelha, uma só, se perderá, todas retornarão ao bom redil, aos braços do Bom Pastor”.

Mediante o histórico individual de cada Espírito, mas também coletivo, em virtude de nossas relações com o outro, seja um familiar, um vizinho, um simples conhecido, um amigo, um desafeto, enfim, nenhum de nós passa pela vida de alguém sem alguma razão, ninguém passa pelo nosso caminho sem alguma necessidade. Por isso se diz, “as pessoas vêm e vão, mas nunca vêm em vão” (Milena Biaes).

Reencontros marcados pelo tempo, determinados

pelos bons sentimentos vivenciados ou pelas emoções conflituosas do pretérito, que oportunizam no hoje, fortalecimento dos laços espirituais e resgate dos débitos adquiridos pelas atitudes infelizes ao longo da caminhada.

Essa compreensão nos ajuda a entender o porquê das circunstâncias que envolvem as relações humanas, afinidades, alegrias, encantamentos, antipatias, tristezas, desencantos, mágoas, ressentimentos, rancores..., e que em todos os casos, o Amor é a única resposta, para manter as ligações de coração a coração ou para libertar os cativos e escravizados dos maus sentimentos, a fim de se reconciliarem, acima de tudo com a Harmonia Divina.

Nesse sentido, a reencarnação, que Emmanuel em uma de suas mensagens, chama de “benção do recomeço”, coloca-nos novamente diante dos amigos e irmãos, ou dos inimigos e desafetos, nunca errando o endereço, quando cada um de nós está onde deve estar e com quem precisamos reencontrar e conviver.

Mas, não para por aí, continua além do túmulo, na vida espiritual, colocando por terra a ideia de que “a morte resolve tudo ou acaba com tudo”, enfim, levamos para o outro lado, o que é patrimônio do Espírito. O que é do plano físico, aqui fica, no entanto, do que a alma se nutre, os seus pensamentos, as suas emoções, os seus sentimentos, as energias criadas no uso dos seus sentidos humanos

e que geram marcas em seus perísperitos, tudo isso vai junto, não tem como deixarmos para trás.

E quando nos encontramos na vida espírita, ou vida verdadeira, tudo está ali; como responderam os Espíritos a Kardec, na questão destacada no início (285 a),

“Vemos nossa vida passada e a lemos como em um livro; vendo o passado de nossos amigos e de nossos inimigos...”

Essa é a demonstração de que a Justiça Divina é Sábia e Misericordiosa, pois, a vida continua, sempre há novas chances, ninguém ficará eternamente perdido, haverá para todos sem distinção, seja durante a reencarnação ou na Erraticidade, uma nova

oportunidade de refazimento e de reconstrução das relações, pois, somos movidos pela Lei de Amor.

Se podemos nos acertar hoje, melhor não deixar para depois, no entanto, o que não for realmente conseguido agora, com certeza o será no futuro, essa é a Vontade de nosso Pai, o qual criou seus filhos para se amarem e se respeitarem.

Mas, até entendermos isso, entre idas e vindas, retornando do Plano Espiritual para a uma nova reencarnação, e ao final desta, voltando para o Mundo dos Espíritos, estaremos nos reencontrando com aqueles que já são nossos entes queridos ou



com aqueles que um dia também serão, embora hoje, sejam ainda os grandes testes para provarmos a nós mesmos, o que aprendemos verdadeiramente do Evangelho do Senhor...”Reconcilia-te com o teu adversário, enquanto estás a caminho com ele”.

O importante é viver e conviver, tentando sempre o melhor, o que inicia com o primeiro passo.

Assim nos ensina a Doutrina Espírita.

João Luiz do Nascimento Ramos é expositor espírita, secretário de Doutrina da União Espírita Cachoeirense e vice-presidente da USE Regional de Cachoeira Paulista.



LIVROS DO MÊS FEVEREIRO

NO CLUBE DO LIVRO APENAS **R\$ 30,00**



Preço de capa R\$ 47,10

Para além das telas digitais *Lucia Moysés*

Este é um livro de leitura muito agradável, como todos os livros de Lucia Moysés. Educadora, ela tem uma técnica toda especial de abordar a educação espírita para crianças e jovens com um jeito encantador que nos enche de esperança, pela perspectiva que nos passa em relação a temas complexos e importantes, mas que, na fala da autora, ganham simplicidade e harmonia.

Desta vez, a professora reflete sobre os impactos negativos do uso indiscriminado e precoce das telas digitais, apontando caminhos e aprofundando reflexões à luz do espiritismo. Além de sua opinião balizada, Lucia nos traz casos reais, tirados da vivência das famílias, no seu dia a dia, onde a moral do Cristo internalizada pelas crianças, através dos exemplos de seus pais, faz toda a diferença no relacionamento desses aprendizes.

É obra inspiradora e de grande utilidade para evangelizadores, para os pais, e para todo aquele que anseia viver em mundo melhor.

**Faça parte deste Clube por apenas
R\$ 30,00 ao mês.**

Semestral R\$ 170,00 (5% de desconto)

Anual R\$ 320,00 (10% de desconto)

Whatsapp (12) 9.8196-6878



Preço de capa R\$ 49,60

O florescer do amor *Geane Lanes / Espírito Agnel*

Criado dentro dos preceitos da religião judaica, Daniel aprendeu a valorizar os valores morais e o respeito ao próximo. Entretanto, ainda tinha dificuldade em lidar com o sofrimento e a perda daqueles que amava, deixando que a tristeza e o desespero abalassem sua fé em Deus e em seus desígnios.

Embora sempre amparado por seu irmão e fiel companheiro Isaac, ele deixou que o amor possessivo de seu pai e o amor não correspondido da mulher por quem sempre foi apaixonado o envolvessem em uma espiral de amargura e ceticismo, não percebendo a atuação constante de seus protetores espirituais.

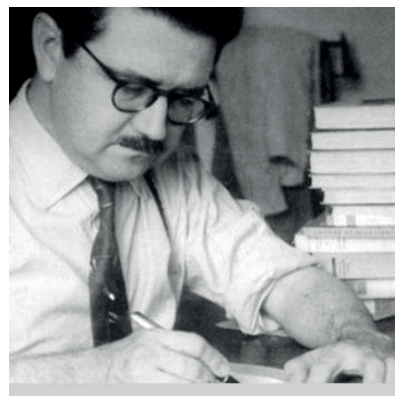
Ambientada entre as décadas de 1920 e 1940, esta história nos traz a oportunidade de enxergarmos como o amor ultrapassa os limites do tempo e espaço, compreendendo que os nossos passos se tornam mais firmes e seguros quando estamos amparados pela fé em Deus, independentemente da forma como O chamamos ou da doutrina religiosa que seguimos.



ASPAS

“Agem com leviandade e imprudência os que desejam transformar as suas opiniões em novas leis da Ciência Espírita. A evolução desta, o seu desenvolvimento real – só podem ser realizados em termos de pesquisa científica e análise filosófica, por criaturas lúcidas, equilibradas, conscientes de suas possibilidades e seus limites, conhecedoras das exigências do processo científico. Fora dessas condições só poderemos desfigurar a doutrina e ridicularizá-la aos olhos das pessoas de bom-senso e culturalmente capacitadas.”

Mediunidade, vida e comunicação – José Herculano Pires
– página 11



“E talvez Deus tenha inventado a ilusão da morte para que superemos a tendência milenar de aprisionar o amor em círculos fechados de egoísmo familiar, ensinando-nos a cultivá-lo em plenitude, no esforço da fraternidade, do trabalho em favor do semelhante, que nos conduz às realizações mais nobres.”

Quem tem medo da morte? – Richard Simonetti

“Amar-se é, em primeiro lugar, conhecer-se. E após este primeiro passo, sabedores das nossas fraquezas e imperfeições, vamos procurar corrigi-las melhorando a cada dia e entendendo, acima de tudo, que não sendo perfeitos vamos errar sempre e muito. Assim, não podemos nos culpar excessivamente, achando que não podemos errar, porque aí já é o nosso orgulho falando mais alto.”

Tolerância - *Revista Internacional de Espiritismo*, janeiro 2024
Dorothy Jungers Abib

“A observação comprova que, no instante da morte, o desprendimento do perispírito não se completa subitamente; que se opera gradualmente e com uma lentidão muito variável conforme os indivíduos. Em uns é bastante rápido, podendo-se dizer que o momento da morte é também o da libertação, que se verifica logo após; em outros, sobretudo naqueles cuja vida foi toda material e sensual, o desprendimento é muito menos rápido, durando algumas vezes dias, semanas e até meses, o que não implica a existência, no corpo, da menor vitalidade, nem a possibilidade de um retorno à vida, mas simples afinidade entre o corpo e o Espírito, afinidade que sempre guarda relação direta com a preponderância que, durante a vida, o Espírito deu à matéria”

O livro dos espíritos - Allan Kardec - pergunta 155a.



“Há convites na vida que são verdadeiros desafios, exigindo daquele que os recebem grande poder de decisão, de determinação, de confiança em seus valores intelectuais e morais, mas, sobretudo, de confiança no poder divino”

Simão Pedro: da fé vacilante para a fé robusta
Revista Internacional de Espiritismo, janeiro 2024
Adilton Pugliese

“O sagrado faz parte do eu, constitui um elemento da estrutura da consciência. O ser humano não adquire a ideia de Deus; ela faz parte de sua essência. Da reação humana à influência do sagrado é que surgiram as escolas religiosas, como respostas ao chamado do sagrado. Cada religião forma-se como a gota de orvalho que o céu verte na madrugada da vida, mas que acaba caindo da planta na poeira do chão da realidade cultural, misturando-se aos modos como pensamos a economia, a política, a família, etc.”

A origem do fenômeno religioso
Reformador, janeiro 2024 - Wesley Caldeira

CURTAS



Jovens

Pindamonhangaba, de 10 a 13 de fevereiro, recebe os jovens espíritas para mais uma Confraternização de Mocidades Espíritas do Vale do Paraíba, em sua edição 44. O tema de estudo é *O espelho da alma: explorando a jornada do Es-*

pírito. Em cada ano, uma das cidades do Vale é a responsável pela recepção aos jovens. Neste ano, o local será a Casa Transitória, em Pinda.

Museu AKOL adquire busto de Allan Kardec

Na edição de junho de 1869,

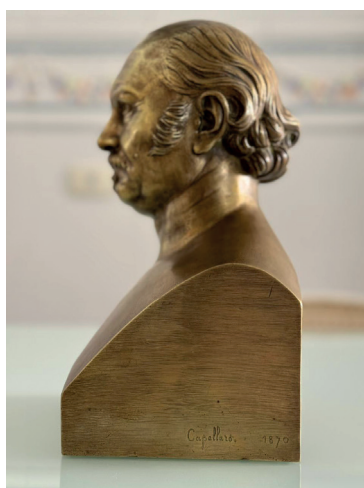
nos textos contidos no artigo “Pedra Tumular do Sr. Allan Kardec”, colhemos informações importantes fornecidas pelas pessoas que conviveram com o responsável pela elaboração das obras fundamentais do espiritismo:

“O homem era a simplicidade encarnada; e se a Doutrina é, ela própria, simples como tudo quanto é verdadeiro, é tão indestrutível quanto as leis eternas sobre as quais repousa.”

A comissão encarregada da construção do monumento, que abrigaria os restos mortais do amado professor Rivail, foi buscar a inspiração para o projeto nos mausoléus funerários que cobriam o solo da antiga Bretanha.

A representatividade da mais perfeita expressão das características daquele homem e de sua obra seria composta, inicialmente, por duas pedras eretas de granito bruto, encimadas por uma terceira, repousando um pouco obliquamente sobre as duas primeiras, numa palavra: seria no formato de um dólmen.

Na revista de janeiro de 1870, nos textos do “Olhar retrospectivo sobre o estado



do espiritismo em 1869”, encontramos a informação que o comitê responsável por administrar a execução da obra decidira por um monumento megalítico, que seria composto por três pedras levantadas com granito bruto, e por uma quarta pedra tabular, descansando um pouco obliquamente sobre as três primeiros. Entre as três pedras - em uma coluna também elaborada de granito - estaria abrigado o busto de bronze do Sr. Allan Kardec.

O artista francês Charles Romain Joseph Capellaro foi responsável por executar o modelo do monumento, e por esculpir o busto em bronze do homenageado.

No dia 31 de março de 1870, os despojos de Allan Kardec foram trasladados de sua sepultura original no Cemitério de Montmartre para o novo terreno, onde a edificação foi construída no Cemitério de Père-Lachaise.

Momento Espírita

A Rádio Boa Nova, de Guarulhos, tem apresentado regularmente há quase 52 anos, o programa Momento Espírita, de responsabilidade da USE SP. O programa vai ao ar aos domingos, a partir das 12 horas, com repetições na quarta (4 horas da manhã) e quinta-feira (6 horas da tarde). O programa apresenta temas à luz do espiritismo bem como notícias do movimento espírita. Para acompanhar as edições semanais, acesse portalmundomaior.com.br ou o aplicativo da Rede Boa Nova em seu celular.

‘Divino Mestre’

com novos cursos

Nova turma de MEP (Mediunidade Estudo e Prática) no CEDM. Toda quinta às 19h30, com início dia 22 de fevereiro. O curso é para quem já finalizou o estudo dos ESDEs 1 e 2 ou outro curso de espiritismo similar.

Novas turmas de ESDE 1 (Estudo Sistematizado da Doutrina Espírita). Turmas na segunda 19h30 ou sábado às 18h. Não precisa nenhum conhecimento prévio, só a vontade de estudar e se aprofundar na Doutrina Espírita. Inscrições pelo link <https://encr.pw/cursosCEDM>.

Venha cursar o
MEP
Mediunidade Estudo e Prática



O curso será PRESENCIAL
QUINTA - 19h30 às 21h00
(Início dia: 22/02)

Pré-requisito: Finalizado ESDE 1 e 2 ou outro curso básico de espiritismo.

Inscrições pelo link:
<https://encr.pw/cursosCEDM>
Dúvidas: Leandro (12) 99792-9995
Local: R. Rubião Junior, 640, Centro



Venha cursar o
ESDE I
Estudo Sistematizado da Doutrina Espírita



O curso será PRESENCIAL com turmas nos dias:
Segunda - 19h30 às 21h00 (Início dia: 26/02) ou
Sábado - 18h00 às 19h30 (Início dia: 09/03)

Inscrições pelo link:
<https://encr.pw/cursosCEDM>
Dúvidas: Leandro (12) 99792-9995
Local: R. Rubião Junior, 640, Centro



Retorno da
Educação Espírita Infantil

Quarta-feira - 31/01 - 19h30
Domingo - 04/02 - 9h30

Evangelização de Bebês - gestantes e bebês de 0 a 3
Ciclo I - crianças de 3 a 5 anos
Ciclo II - crianças de 6 a 8 anos
Ciclo III - crianças de 9 a 11 anos
Pré-Mocidade (Quarta) - 12 e 13 anos



EDUCAÇÃO
Espírita Infantil

Centro Espírita Divino Mestre
Rua Rubião Junior, 640 - Centro

Centros Espíritas Unidos



Centro Espírita Amor e Caridade Jacob - CEACJ

Rua Cel. José Monteiro, 816 - Centro - São José dos Campos

Palestra Pública: Quinta-feira, às 20h.



Centro Espírita Amor e Caridade - CEAC

Avenida Rui Barbosa, 1046 - Santana - São José dos Campos

Palestra Pública: Segunda-feira, às 19h



Centro Espírita Divino Mestre - CEDM

Rua Rubião Júnior, 640 - Centro - São José dos Campos

Palestras Públicas: Terça-feira, às 14h30; Quarta e Sábado, às 20h;
Domingo, às 9h30.



Centro Espírita Dr. Ivan de Souza Lopes - CEISL

Rua Letônia, 100 - Vila Nair - São José dos Campos

Palestra Pública: Quarta-feira, às 20h.



Centro Espírita Jesus de Nazaré - CEJEN

Rua Minas Gerais, 291 - Vila Maria - São José dos Campos

Palestra Pública: Segunda-feira, às 20h.



Centro Espírita Nosso Lar - CENL

Rua Antônio J. da Costa Guimarães, 104 - Santana - São José dos Campos

Palestra Pública: Quinta-feira, às 20h.



Centro Espírita Seara de Luz - CESEL

Rua Ana Gonçalves da Cunha, 30A - Jardim Paulista - São José dos Campos

Palestra Pública: Sexta-feira, às 20h.



Comunidade Espírita Maria João de Deus - CEMAJODE

Rua Mário Alves de Almeida, 226 - Jardim Satélite - São José dos Campos

Palestra Pública: Quarta-feira, às 19h; Domingo, às 9h.



Casa Espírita Recanto de Luz - CERLUZ

Rua Irineu de Mello Neto, 740 - Massaguaçu - Caraguatatuba

Palestra Pública: Terça-feira, às 19h.



Grupo Espírita Nossa Casa

Rua Maria A. P. dos Santos, 471 - Jardim Morumbi - São José dos Campos

Palestra Pública: Quinta-Feira, 20h.